

# MÉRITO E DISTINÇÃO

Ordens Honoríficas Portuguesas



Sala Dacosta  
Museu de Angra do Heroísmo  
9 jun./ 23 set. 2018



## Exposição

Produção Museu de Angra do Heroísmo / 2018  
Coordenação Jorge A. Paulus Bruno  
Projeto museográfico Carla Ferreira  
Revisão de Textos Carla Devesa  
Inventariação Odília Silva  
Conservação de peças Denatilde Silva  
Montagem Augusto Vilaça, Carmelo Amarante,  
Eleutério Pimentel, Fábio Almeida, Iria Jorge,  
Odília Silva, Rui Toste  
Atividades de dinamização Ana Lúcia Almeida

## Catálogo

Produção Museu de Angra do Heroísmo / 2018  
Coordenação Jorge A. Paulus Bruno  
Textos Carla Ferreira  
Revisão de textos Carla Devesa  
Fotografia João Melo  
Design e execução gráfica  
Mayori Garcia Ramiez / Nova Gráfica  
ISBN 978-972-647-347-3  
Depósito legal 441366/18  
Tiragem 300 exemplares



# MÉRITO E DISTINÇÃO

Ordens Honoríficas Portuguesas

Sala Dacosta  
Museu de Angra do Heroísmo

9 jun./23 set. 2018



# MÉRITO E DISTINÇÃO

## Ordens Honoríficas Portuguesas

A Coleção de Numismática e Medalhística, que integra o acervo do Museu de Angra do Heroísmo, acolhe um conjunto de peças que foram, ao longo dos anos, doadas a esta instituição, essencialmente pelos herdeiros de personalidades que, pelas suas relevantes ações, foram condecoradas.

Embora bastante mais vasta – e muito valiosa especialmente no que concerne à numismática – da coleção pretende-se agora salientar, através desta exposição, apenas as peças referentes às Ordens Honoríficas Portuguesas, contribuindo para proporcionar ao público em geral o conhecimento daquelas que são as mais altas distinções do Estado Português.

De resto, a realização de uma exposição desta natureza, que intitulámos “Mérito e Distinção – Ordens Honoríficas Portuguesas” numa instituição como o Museu de Angra do Heroísmo, é sempre uma oportunidade para visitar e conhecer melhor, do ponto de vista museológico, as suas coleções, neste caso particular quando se reuniram as condições para proceder a uma organização mais efetiva e a uma reinstalação, mais adequada, das suas peças.

Todavia, para que esta exposição tivesse a necessária coerência, dada a insuficiência do espólio, foi necessário contar com a boa vontade e disponibilidade para o empréstimo de peças por parte de colecionadores privados e herdeiros de homenageados, facto de que aqui se regista um reconhecido agradecimento, com particular destaque para o precioso contributo do Dr. Paulo Estrela, colecionador e profundo conhecedor desta temática, que não só emprestou algumas espécimes da sua coleção como também prestou importantes esclarecimentos enquanto acompanhou a preparação desta exposição.

O resultado deste trabalho de estruturação, pesquisa e estudo em torno desta coleção proporcionou a realização desta exposição, que teve como fonte inspiracional e apoio os textos das publicações existentes sobre as Ordens Honoríficas Portuguesas, o sítio da Internet e as publicações do Museu da Presidência e a própria Lei das Ordens Honoríficas.

*Jorge A. Paulus Bruno*  
*Diretor do Museu de Angra do Heroísmo*

Sala Dacosta  
Museu de Angra do Heroísmo  
9 jun./ 23 set. 2018



1.



1.  
BANDA DAS  
TRÊS ORDENS  
Tecido  
C 960 x L 100 mm  
MAHR20171597

2.  
PLACA DE PEITO  
DAS TRÊS ORDENS  
Metal dourado e esmalte  
A 85 x C 85 x L 25 mm  
60 g  
Coleção particular do  
Prof. Doutor Humberto  
Nuno de Oliveira

# Banda das Três Ordens

Cabe ao Chefe de Estado, na qualidade de Grão Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, apoiado pelos chanceleres e conselhos das mesmas, “conceder todos os graus e superintender na sua organização, orientação e disciplina”.

Uma competência materializada na Banda das Três Ordens: Cristo, Avis e Sant'Iago da Espada; uma insígnia exclusiva da magistratura presidencial, não podendo, por isso mesmo, ser concedida a nacionais ou estrangeiros, nem ser usada fora do exercício do cargo de Presidente da República.

2.



# I. Antigas Ordens Militares

Ainda que preservem a antiga nomenclatura de "Ordem Militar", esta, é uma designação que, hodiernamente, pretende salienta a carga histórica que lhes está associada. As origens das ordens monástico-militares - Ordem do Nosso Senhor Jesus Cristo, de São Bento de Avis e de Sant'Iago da Espada - reportam-se à Idade Média, tendo ido buscar inspiração às de cunho militar que, criadas no século XI no Reino de Jerusalém, visavam, sob o nome de Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém e de Ordem dos Templários, a defesa da Terra Santa contra o jugo dos infiéis.

Decorrente da reorganização que, a todos os níveis, o final da Reconquista fez sentir no, ao tempo, território português; também as Ordens Militares sofreram alterações: relaxaram-se os primitivos votos de pobreza e de castidade, e a autonomia, cada vez mais cerceada, veio a ser perdida, no século XVI, com a entrega da sua administração à Coroa. Isto conduziu à sua transformação em ordens que visavam gratificar serviços ou fidelidade ao Soberano.

D. Maria I pretendeu restaurar o prestígio das Ordens, considerando no preâmbulo da *Carta de Lei de 1789* que a "não auxiliar com Providencias próprias e accommodadas a tanta desordem, e relaxação, se chegaria por fim ao ponto extremo dellas não serem nem consideradas, nem estimadas, como Insígnias de honra e dignidade".

Embora, formalmente, a extinção das ordens religiosas e a transferência dos seus bens para a Coroa, tenha tido lugar apenas no reinado de D. Maria II, a reforma de 1789 conduziu à sua transformação em ordens de mérito, a assentar no mérito individual, de cariz laico e puramente honoríficas.

Logo após a implantação da República, em 1910, algumas das ordens vigentes sob o destituído regime monárquico foram dissolvidas, mantendo-se apenas a Ordem Militar da Torre e Espada.

Em 1917 foi reformulada e restabelecida a Ordem Militar de Avis. Em 1918, no final da 1ª Guerra Mundial, foram restauradas, como Ordens Honoríficas, a Ordem Militar de Cristo e a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, sendo a função de Grão-Mestre atribuída ao Presidente da República.

Desde então, são quatro as Antigas Ordens Militares:

- Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito
- Ordem Militar de Cristo
- Ordem Militar de Avis
- Ordem Militar de Sant'Iago da Espada

A cada uma das Antigas Ordens Militares correspondem finalidades e insígnias específicas, consagradas na *Lei das Ordens Honoríficas*.



1.  
**COLAR DE OFICIAL.**  
Metal e esmalte  
Insignia: A 75 x C 68 x L 13 mm  
164 g  
Colar: C 810 mm  
MAHR2008753  
Atribuído ao Coronel  
Feliciano da Silva Leal, em 1922

2.  
**INSÍGNIA DE PEITO  
DE OFICIAL.**  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 47 x C 41 x L 8 mm  
24 g  
Fita: C 36 x L 35 mm  
MAHR2010558

## Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito

Criada por Rei D. Afonso V em 1459, foi restabelecida por D. João VI, enquanto Príncipe-Regente, em 13 de maio de 1808 e, novamente, em 28 de julho de 1832, por D. Pedro IV, também enquanto Regente do Reino. Foi a única ordem honorífica a permanecer sempre ativa, mesmo entre 1910 a 1917-18, período em que as restantes ordens militares foram extintas. Actualmente é concedida por Decreto do Presidente da República.

É a mais alta condecoração portuguesa e pode ser conferida em três casos:

Por méritos excepcionalmente distintos no exercício das funções dos cargos supremos dos órgãos de soberania ou no comando das tropas em campanha;

Feitos de heroísmo militar ou cívico;

Atos e/ou serviços excepcionais de abnegação e sacrifício pela Pátria e pela Humanidade.

O Grande-Colar da Ordem da Torre e Espada é o mais alto grau da Ordem sendo outorgado, no final do mandato, a quem tiver exercido o cargo de Presidente da República. A partir de 2011, voltou a poder ser também concedido a Chefes de Estado estrangeiros, antigos Chefes de Estado e a pessoas cujos feitos, de natureza extraordinária e especial relevância para Portugal, os tornem merecedores dessa distinção.

1.



2.



3.



3.  
**PLACA DE PEITO  
de Grande Oficial**  
Metal e esmalte  
A 76 x C 66 x L 10 mm  
60g  
MAHR2010372



1.  
PLACA DE PEITO DA GRÃ-CRUZ  
Metal e esmalte  
A 64 x C 56 x L 14 mm  
32 g  
MAHR2008529  
Atribuída ao General  
Francisco Lacerda Machado, em 1932

2.  
INSÍGNIA DE PESCOÇO DE CAVALEIRO  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 66 x C 42 x L 3 mm  
44 g  
Fita: C 600 x L 45 mm  
MAHR2010364  
Atribuída ao Prof.  
Ciriaco Tavares da Silva, em 1902

3.  
INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 35 x C 25 x L 2 mm  
10 g  
Fita C 61 x L 27 mm  
MAHR20102100

4.  
MINIATURA DE OFICIAL  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 14 x C 10 x L 1 mm  
0,5 g  
Fita: A 22 x L 6 mm  
MAHR20091361  
Atribuída ao Coronel-Médico  
Nicolau Bettencourt, em 1944

5.  
ROSETA DE COMENDADOR  
Tecido  
D 17 x L 15 mm  
1g  
MAHR20163497  
Atribuída ao Major  
Manuel Mesquita, em 1929



## Ordem Militar de Cristo

Fundada por D. Dinis, em 1319, esta Ordem - também nomeada como Religião Militar de Cristo ou Ordem de Cavalaria de Jesus Cristo - foi criada para absorver homens e bens da extinta Ordem dos Templários.

O seu indiscutível prestígio, enquanto sucessora da Ordem do Templo e impulsionadora dos Descobrimentos, encontrou continuação, enquanto Ordem Honorífica, no fim que lhe foi associado: o de agraciar os mais altos cargos da Nação.

Uma distinção para serviços prestados ao País no exercício das funções de soberania ou, em particular, na magistratura e diplomacia.



1.

1.  
INSÍGNIA E BANDA DA GRÃ-CRUZ  
Tecido, metal dourado e esmalte  
Insígnia: A 54 x C 45 x L 3 mm  
62 g  
Banda: C 745 x L 240 mm  
MAHR2010402  
Atribuída ao Capitão-Tenente  
Manuel Ortins de Bettencourt, em 1949

## Ordem de Avis

Sendo a mais antiga das Ordens Portuguesas, veio a dar o seu nome à Segunda Dinastia, ocupando assim, um espaço singular na História de Portugal. Denominada, no seu início, por Milícia de Évora da Ordem de Calatrava, esteve sujeita, até finais do século XIV, à observância da castelhana Ordem Militar de Calatrava; passando, posteriormente, a chamar-se Ordem Militar de São Bento de Aviz. Embora, a sua origem, se encontre envolta em lendas, tornou-se consensual que, a primeira Ordem Militar de Avis terá sido instituída por D. Afonso Henriques, para galardoar - após a conquista de Évora, em 1166 - a bravura de uma confraria de cavaleiros, encabeçada por Geraldo, o "Sem-Pavor".

Para premiar altos serviços militares, está exclusivamente reservada a oficiais das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, bem como a unidades, órgãos, estabelecimentos e corpos militares.

São condições gerais necessárias, no seu conjunto, para atribuição de qualquer grau da Ordem Militar de Avis as seguintes:

Ter prestado, pelo menos, sete anos de serviço a contar da data da graduação ou promoção a oficial;

Ter no decurso da carreira militar revelado elevados atributos morais e profissionais, manifestados através de uma irrepreensível conduta, reconhecidas qualidades cívicas e virtudes militares;

Ter prestado serviços altamente meritórios, reconhecidamente relevantes e distintos e que tenham contribuído para o prestígio militar das Forças Armadas ou da Guarda Nacional Republicana, com especial relevância para os serviços prestados em campanha ou com risco de vida.





2.



3.



6.

2.  
**PLACA DE PEITO  
DE GRANDE OFICIAL.**  
Metal dourado e esmaltes  
A 86 x C 86 x L 10 mm  
70 g  
MAHR2008734  
Atribuída ao General  
Pedro de Paula Pinheiro Machado,  
em 1926

3.  
**INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL.**  
Tecido, metal dourado e esmalte  
Insígnia: A 41 x C 27 x L 2 mm  
6 g  
Fita: A 50 x L 35 mm  
MAHR2010176



4.



5.

4.  
**INSÍGNIA DE PESCOÇO  
DE GRANDE OFICIAL.**  
Tecido, metal dourado e esmalte  
Insígnia: A 48 x C 36 x L 2 mm  
14 g  
Fita: C 360 x l. 35,5 mm  
MAHR2008731  
Atribuída ao General  
Pedro de Paula Pinheiro Machado,  
em 1926

5.  
**MINIATURA DE OFICIAL.**  
Tecido, metal dourado e esmalte  
Insígnia: A 16 x C 12 x L 1 mm  
0,5 g  
Fita: A 55 x l. 6 mm  
MAHR2008887

6.  
**ROSETA DA GRÃ-CRUIZ**  
Tecido, metal dourado e esmalte  
D 17 x l. 15 mm  
1 g  
MAHR2010104  
Atribuída ao Capitão-Tenente  
Manuel Ortins de Bettencourt,  
em 1949

1.  
COLAR DA GRÃ-CRUZ  
Metal e esmalte  
Insignia A 100 x C 51 x L 3 mm  
166 g  
Colar: C 405 x L 20 mm  
MAHR2010478  
Atribuído a Vitorino Nemésio, em 1978

## Ordem de Sant'Iago da Espada

Criada como ordem militar, em Cáceres, por D. Fernando II de Leão no ano de 1170; foi confirmada por Bula Papal em 1175. Era, como o próprio nome indica, um ordem devota ao apóstolo Santiago Maior, apodado, na Hispânia, de "Matamoros" ou "Mata-Mouros".

A sua introdução em Portugal data de cerca de 1172, tendo desempenhado um papel ativo e de relevo na Reconquista cristã da Península. Estes Cavaleiros só se libertaram da obediência ao mestre castelhano da Ordem quando, em 1452, o papa Nicolau V reconheceu por bula, de modo definitivo, a autonomia da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada em Portugal e, por seu mestre, o Infante D. Fernando, também ele mestre da Ordem Militar de Avis.

Destina-se a distinguir o mérito literário, científico e artístico. O Grande-Colar da Ordem Militar Sant'Iago da Espada é o mais alto grau da Ordem e é concedido pelo Presidente da República a Chefes de Estado estrangeiros. O Grande-Colar pode ainda ser concedido pelo Presidente da República a antigos Chefes de Estado e a pessoas cujos feitos, de natureza extraordinária e especial relevância para Portugal, os tornem merecedores dessa distinção.





2.



4.



5.



3.



6.



2.  
BANDA DA GRÃ-CRUZ  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 100 x C 51 x L 3 mm  
140 g  
Banda: C 710 x L 235 mm  
MAHR2010476  
Atribuída a Vitorino Nemésio,  
em 1978

3.  
PLACA DE PEITO DA GRÃ-CRUZ  
Metal e esmalte  
A 75 x C 75 x L 12 mm  
48 g  
MAHR2010477  
Atribuída a Vitorino Nemésio,  
em 1978

4.  
INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 47 x C 23 x L 2 mm  
10 g  
Fita C 40 x L 35 mm  
MAHR2010456  
Atribuída ao Capitão-Médico  
Jorge de Almeida Monjardino,  
em 1919

5.  
MINIATURA DA GRÃ-CRUZ  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: 22 x C 11 x L 1 mm  
1 g  
Fita: C 55 x L 12 mm  
MAHR2010479  
Atribuída a Vitorino Nemésio,  
em 1978

6.  
ROSETA DA GRÃ-CRUZ  
Tecido, metal e esmalte  
D 16 x L 14 mm  
1 g  
MAHR2010480  
Atribuída a Vitorino Nemésio,  
em 1978

## II. Ordens Nacionais

Criadas na segunda metade do século XX, as Ordens Nacionais, testemunham uma realidade nova, visto que, embora não herdando o ideário das antigas Ordens de Cavalaria, detêm - pelo cunho histórico associado aos acontecimentos que pretendem assinalar - um enorme prestígio.

### Ordem do Infante D. Henrique

Criada em homenagem ao Infante D. Henrique, a Ordem nasceu em 1960; ano em que se celebravam os 500 anos sobre a morte desta figura histórica.

Atendendo ao nome que invoca, destina-se a galardoar quem houver prestado serviços relevantes a Portugal, no País e no estrangeiro; sobretudo na área da expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores.

O Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique é o mais alto grau da Ordem e é concedido pelo Presidente da República a Chefes de Estado estrangeiros; pode ainda ser concedido a antigos Chefes de Estado e a pessoas cujos feitos - de natureza extraordinária e especial relevância para o País - os tornem merecedores de tal distinção.



1.  
GRANDE-COLAR  
Metal e esmalte  
Insignia: A 75 x C 52 x L 3 mm  
122 g  
Colar: C 375 x L 20 mm  
MAHR2010549





2.



3.



5.



4.



6.



7.

**2. BANDA DA GRÃ-CRUZ**

Tecido, metal e esmalte  
 Insígnia: A 64 x C 100 x L 55 mm  
 132 g  
 Banda: C 148 mm  
 MAHR19921223  
 Atribuída a D. José Vieira Alvernaz,  
 em 1981

**3. PLACA DE PEITO DA GRÃ-CRUZ**

Metal e esmalte  
 A 78 x C 78 x L 13 mm  
 78 g  
 MAHR19921224  
 Atribuída a D. José Vieira Alvernaz,  
 em 1981

**4. INSÍGNIA DE PESCOÇO DE GRANDE OFICIAL**

Metal e esmalte  
 Insígnia: A 73 x C 57 x L 3 mm  
 34 g  
 Fita: C 28 x 30 mm  
 MAHR2010472  
 Atribuída a Vitorino Nemésio,  
 em 1961

**5. INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL**

Tecido, metal e esmalte  
 Insígnia: A 42 x C 30 x L 3 mm  
 12 g  
 Fita: C 46 x L 37 mm  
 MAHR2010552

**6. MINIATURA DA GRÃ-CRUZ**

Tecido, metal e esmalte  
 Insígnia: A 19 x C 12 mm  
 2g  
 Fita: C 101 x L 12 mm  
 MAHR19921226  
 Atribuída a  
 D. José Vieira Alvernaz,  
 em 1981

**7. ROSETA DA GRÃ-CRUZ**

Tecido, metal e esmalte  
 D 8 mm  
 1 g  
 MAHR19921225  
 Atribuída a  
 D. José Vieira Alvernaz,  
 em 1981



1.  
PLACA DE PEITO DE  
GRANDE-OFFICIAL  
Metal e Esmalte  
A 78 x C 75 x L 18 mm  
45 g  
Colecção Particular de Dr. Paulo Estrela

2.  
INSÍGNIA DE PESCOÇO DE  
GRANDE-OFFICIAL  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 110 x C 50 x L 10 mm  
41 g  
Fita: C 690 x L 30 mm  
Colecção Particular de Dr. Paulo Estrela



## Ordem da Liberdade

A resultar da Revolução de Abril de 1974, a Ordem da Liberdade foi criada, em 1976, de modo a colmatar méritos cívicos assinaláveis, não contemplados pelas Ordens Honoríficas existentes, ou seja, os atos "daqueles cidadãos, nacionais ou estrangeiros que se distinguiram pelo seu amor à liberdade e pela sua devoção à causa dos direitos humanos e da justiça social, nomeadamente na defesa pelos ideais republicanos e democráticos".

Distingue a prestação de serviços relevantes em defesa dos valores da Civilização, em prol da dignificação do Homem e à causa da Liberdade.



### III.

# Ordens de Mérito Civil



1.  
PLACA DE PEITO  
DE COMENDADOR  
Metal e esmalte  
A 64 x C 64 x L 12 mm  
46 g  
MAHR2010577

As Modernas Ordens de Mérito, a espelhar os ideais da Revolução Francesa, cimentaram-se na laicidade e no princípio de igualdade de todos os cidadãos perante a Lei. Seguiram, como modelo, a Ordem da Legião de Honra, criada em 1802 pelo Primeiro-Cônsul Napoleão Bonaparte. Possuem diversos graus que, independentemente do nascimento, visam recompensar o mérito civil ou militar.

Nas Ordens de Mérito Civil estão incluídas Ordem do Mérito, a Ordem da Instrução Pública e a Ordem do Mérito Empresarial.

## Ordem do Mérito

Renomeada e, novamente, regulamentada em 1976 como Ordem do Mérito, teve a sua origem em 1927, aquando da criação da Ordem da Instrução e da Benemerência; particularizando-se em 1929, altura em que esta se reformula e desdobra em duas Ordens distintas: a da Ordem da Instrução e a da Benemerência.

Destina-se a galardoar atos ou serviços meritórios praticados no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas, reveladores de desinteresse e abnegação em favor da colectividade.



2.  
**INSÍGNIA DE PESCOÇO  
DE COMENDADOR**  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 53 x C 51 x L 8 mm  
42 g  
Fita: C 480 x L 30 mm  
MAHR2010578

3.  
**INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL**  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 75 x C 45 x L 50 mm  
32 g  
Fita: C 450 x L 30 mm  
MAHR2010579



4.  
**MINIATURA**  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 23 x C 15 x L 1 mm  
1 g  
Fita: C 20 x L 10 mm  
MAHR20102214



4.

3.

2.



1.  
**BANDA DA GRÃ-CRUZ**  
Tecido e metal  
Insignia: A 80 x C 55 x L 8 mm  
38 g  
Banda: C 100 x 195 mm  
MAHR2010523  
Atribuída ao Dr. João Alberto  
de Azevedo Neves,  
em 1938

2.  
**PLACA DE PEITO**  
Metal e esmalte  
A 84 x C 84 x L 11 mm  
84 g  
MAHR2010574



## Ordem da Instrução Pública

À semelhança da Ordem do Mérito, também a Ordem da Instrução Pública teve a sua origem em 1927, ano da criação da Ordem da Instrução e da Benemerência; tornando-se, dois anos volvidos, autónoma.

Em 1962, o grau de Cavaleiro ou de Dama, foi substituído pela Medalha.

Destinada a galardoar altos serviços prestados à causa da Educação e do Ensino.



4.  
**INSÍGNIA DE  
PETTO DE DAMA**  
Tecido e metal  
Insignia: A 55 x C 45 x L 1 mm  
28 g  
Fita: C 45 x L 35 mm  
MAHR20091383  
Atribuída a Aldegundes  
da Anunciação Cardoso,  
em 1959

5.  
**MINIATURA**  
Tecido e metal  
Insignia: A 20 x C 17 x L 1 mm  
1 g  
Fita: A 20 x L 8 mm  
MAHR20102213

3.  
**INSÍGNIA DE  
PESCOÇO DE DAMA**  
Tecido e metal  
Insignia: A 85 x C 50 x L 8 mm  
32 g  
Fita: C 330 x l. 30 mm  
MAHR20091382  
Atribuída a Aldegundes  
da Anunciação Cardoso,  
em 1959

6.  
**ROSETA DA GRÃ-CRUZ**  
Tecido, metal e esmalte  
D 10 mm  
1 g  
MAHR2010524  
Atribuída ao Dr. João Alberto  
de Azevedo Neves,  
em 1938



1.  
PLACA DE PEITO  
Metal e esmalte  
A 75 x C 75 x L 20 mm  
48 g  
MAHR20105559

2.  
INSÍGNIA DE PESCOÇO  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 125 x C 70 x L 50 mm  
40 g  
Fita: C 480 x L 30 mm  
MAHR2010560



## Ordem do Mérito Empresarial

Destina-se a reconhecer quem tenha prestado - como empresário ou trabalhador - serviços significativos no incentivo ou na valorização de um sector económico.

A Ordem possui três Classes: Agrícola, Comercial e Industrial. A cada uma destas correspondem fins específicos, relacionados com os sectores económicos associados, assim como, insígnias específicas de cada Classe.

Tem a sua origem na Ordem Civil do Mérito Agrícola e Industrial, fundada por Rei D. Carlos I, em 1893; altura em que se encontrava dividida em apenas duas Classes, a Agrícola e a Industrial.

Tal como as demais ordens, foi extinta com a implantação da República, sendo reformada em 1926. Em 1991, de modo a autonomizar o reconhecimento de serviços prestados no sector do comércio e dos serviços, foi criada mais uma classe, a do Mérito Comercial.

Na legislação de 2011, a Ordem recebeu o nome de Ordem do Mérito Empresarial, mantendo-se as três classes existentes, alargando-se, no entanto, os fins de concessão da Classe do Mérito Comercial ao relevante sector turístico. Ficando assim, declaradamente consagrada a possibilidade de atribuir a Ordem pelo mérito dos trabalhadores no respectivo sector de actividade.

- Classe do Mérito Agrícola destina-se a distinguir quem haja prestado, como empresário ou trabalhador, serviços relevantes no fomento ou na valorização da agricultura, da pecuária, das pescas ou do património florestal do País.

- Classe do Mérito Comercial destina-se a distinguir quem haja prestado, como empresário ou trabalhador, serviços relevantes no fomento ou na valorização do comércio, do turismo ou dos serviços.



1.  
**PLACA DE PEITO  
DE COMENDADOR**  
Metal e esmalte  
A 75 x C 75 x L 20 mm  
48 g  
Atribuída a Adalberto Hélio  
de Sousa Martins,  
em 2001  
Colecção Particular  
da Família Martins

2.  
**INSÍGNIA DE PESCOÇO  
DE COMENDADOR**  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 125 x C 70 x L 50 mm  
40 g  
Fita: C 480 x L 30 mm  
Atribuída a Adalberto Hélio  
de Sousa Martins,  
em 2001  
Colecção Particular  
da Família Martins



3.  
**MINIATURA DE COMENDADOR**  
Tecido e metal  
Insígnia: A 22 x C 14 x L 1 mm  
1 g  
Fita: C 35 x L 10 mm  
Atribuída a Adalberto Hélio  
de Sousa Martins,  
em 2001  
Colecção Particular  
da Família Martins



4.  
**ROSETA DE COMENDADOR**  
Tecido, metal e esmalte  
D 10 mm  
1 g  
Atribuída a Adalberto Hélio  
de Sousa Martins,  
em 2001  
Colecção Particular  
da Família Martins



5.  
**DIPLOMA DE  
CONCESSÃO**  
Atribuído a Adalberto Hélio  
de Sousa Martins,  
em 2001  
Colecção Particular  
da Família Martins



· Classe do Mérito Industrial destina-se a distinguir quem haja prestado, como empresário ou trabalhador, serviços relevantes no fomento ou na valorização das indústrias.



1.  
**PLACA DE PEITO  
DE COMENDADOR**  
Metal e esmalte  
A 87 x C 73 x L 12 mm  
60 g  
MAHR2010365  
Atribuída a  
Ciriaco Tavares da Silva,  
em 1902

2.  
**INSÍGNIA DE PESCOÇO  
DE COMENDADOR**  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 89 x C 64 x L 10 mm  
50 g  
Fita: C 620 x L 39 mm  
MAHR2010366  
Atribuída a  
Ciriaco Tavares da Silva,  
em 1902

3.  
**INSÍGNIA DE PEITO DE OFICIAL**  
Tecido e metal  
Insignia: A 43 x C 43 x L 9 mm  
30 g  
Fita: C 45 x L 5 mm  
MAHR2010563

4.  
**MINIATURA**  
Tecido e metal  
Insignia: A 24 x C 15 x L 3 mm  
2 g  
Fita: C 15 x L 8 mm  
MAHR20102212

# IV. Ordens Nacionais Extintas

São três as Ordens Nacionais que, por terem sido extintas, não fazem hoje parte do conjunto de Ordens Honoríficas Portuguesas; não devendo, todavia, por isso, ser minorado o seu papel no contexto das Ordens Nacionais.

## Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

Fundada por D. João VI, a 6 de fevereiro de 1818, dia em que foi aclamado soberano do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves; esta Ordem pretendia homenagear a Padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Materializando, ao mesmo tempo, o agradecimento - àquela que, desde 1646, era considerada Rainha de Portugal - da resistência nacional face às invasões francesas.

Embora as suas insígnias tenham continuado a ser empregues por D. Manuel II e pelos sucessivos pretendentes a Duques de Bragança, esta Ordem Militar foi suprimida, em outubro de 1910, pelo Governo Provisório da República Portuguesa. Foi declarada, em 1986, pelo chefe da casa de Bragança, D. Duarte, Ordem Dinástica Honorífica da Casa Real de Portugal. Recebendo, em Vila Viçosa, na festa de 8 de dezembro, as personalidades que agracia os graus de Cavaleiro da Ordem, Comendador, Grã-Cruz ou a Medalha de Mérito.



1.  
**PLACA DE PEITO**  
Metal e esmalte  
A 83 x C 73 x L 20 mm  
70 g  
MAHR20107

2.  
**INSÍGNIA DE PEITO**  
Tecido e metal  
Insígnia: A 65 x C 47 x L 6 mm  
70 g  
Fita: C 78 x L 33 mm  
MAHR2010519



1.  
**LAÇO DE DAMA**  
Tecido, metal e esmalte  
Insignia: A 65 x C 32 x L 7 mm  
38 g  
Fita: C 85 x L 37 mm  
Coleção Particular de Dr. Paulo Estrela



## Real Ordem de Santa Isabel

Também conhecida por Ordem da Rainha Santa Isabel ou Ordem da Rainha Santa, foi fundada a 4 de novembro de 1801, por iniciativa da D. Carlota Joaquina, esposa do então príncipe regente, D. João VI. De carácter nobilitário, esta Ordem destinava-se, em exclusivo, a senhoras, mais concretamente, a Damas Nobres. Com insignias, número, qualidade e obrigações de admissão determinadas, tinha como propósito a reimplantação, no País, do culto consagrado à Rainha Santa.

Ainda que também ela tenha sido extinta em outubro de 1910, pelo Governo Provisório da República Portuguesa, a insignia de Grã-Mestra continuou a ser utilizada por D. Augusta Vitória, esposa de D. Manuel II, passando, após a sua morte, a ser outorgada, por D. Maria Pia de Saxe-Coburgo e Bragança a diversas damas notabilizadas pelos seus atos, em prol das comunidades portuguesas. A partir de 1995, Isabel de Herédia - titulada Duquesa, após o seu casamento com D. Duarte de Bragança - tornou-se a 9ª Grã-Mestra da Ordem. Desde então que, novas Damas da Ordem, em virtude do seu carácter sócio-caritativo, são honorificadas, em Coimbra, na Festa da Rainha Santa Isabel.



## Ordem do Império

Tendo, de início, sido designada como Ordem do Império Colonial, foi criada a 13 de abril de 1932, e renomeada como Ordem do Império em 1957.

Apesar de, formalmente, extinta pela Lei Orgânica de 1986, já tinha deixado de ser conferida no período que sucedeu à Revolução de 25 de abril de 1974. Todos os que com ela tenham sido obsequiados, mantêm - de acordo com a referida Lei Orgânica - o direito à utilização das respetivas distinções.

Tinha como objetivo galardoar aqueles, cujos serviços se distinguiram no governo, na administração, defesa e diplomacia em territórios ultramarinos; na colonização e valorização espiritual do ultramar português; nos transportes aéreos, na marinha mercante e nas comunicações das várias partes, dentro de todo o território português.

1.  
PLACA DE PEITO  
Metal e esmalte  
A 90 x C 90 x L 11 mm  
100 g  
MAHR2010564

2.  
INSÍGNIA DE PESCOÇO  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 47 x C 40 x L 6 mm  
34 g  
Fita: C 140 x L 32 mm  
MAHR2008743  
Atribuída ao General  
José Tristão de Bettencourt, em 1946

3.  
INSÍGNIA DE PEITO  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 44 x C 39 x L 7 mm  
30 g  
Fita: C 45 x L 35 mm  
MAHR2010566

4.  
MINIATURA  
Tecido, metal e esmalte  
Insígnia: A 11 x C 11 x L 3 mm  
1 g  
Fita: C 12 x L 4 mm  
MAHR2010733  
Atribuída ao Contra-Almirante  
João Azevedo Coutinho, em 1932



MÉRITO E  
DISTINÇÃO  
Instituto Nacional de Estatística





# MÉRITO E DISTINÇÃO

Ordens Honoríficas Portuguesas

Sala Dacosta  
Museu de Angra do Heroísmo

9 jun./23 set. 2018



Governo dos Açores

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Direção Regional da Cultura

